

## O ensino de Jornalismo na UFBA: a integração como estratégia para reestruturação do curso

La enseñanza del Periodismo  
en la UFBA: la integración como  
estrategia de reestructuración  
del curso

Journalism teaching at UFBA:  
integration as a strategy for  
restructuring the course

Recebido em: 03/10/2021

Aceito em: 15/11/2021

DOI: 10.46952/rebej.v11i29.468

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta a proposta para o Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM | UFBA). Ainda em fase de tramitação junto aos órgãos da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a proposta foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo e tem na integração a sua principal estratégia metodológica. A abordagem parte da contextualização sobre o ensino do Jornalismo no Brasil e na Bahia, que teve o terceiro entre os cursos criados no Brasil implantado em 1950 na UFBA. Em seguida, traça o percurso do ensino de Jornalismo na FACOM, suas especificidades, até chegar nos aspectos que balizaram a construção do novo PPC de Jornalismo, com previsão de ser implementado em 2022.

### PALAVRAS-CHAVE

Experiência. Jornalismo. Ensino de Jornalismo. Facom. Ufba

### ABSTRACT

This experience report addresses the restructuring proposal for the Journalism Course at the Faculty of Communication at the Federal University of Bahia (FACOM | UFBA). Still in process with the Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, the proposal was prepared by the Núcleo Docente Estruturante of Journalism and has integration as its main methodological strategy. The approach starts from the contextualization of the teaching of Journalism in Brazil and Bahia, which had the third course created in Brazil implemented in 1950 at UFBA. It then traces the route of journalism teaching at FACOM, its specificities, until reaching the aspects that guided the construction of the new PPC of the Journalism Course, expected to be implemented in 2022.

### KEYWORDS

Experience. Journalism. Journalism Teaching. Facom. Ufba

### RESUMEN

Este informe tiene como objetivo presentar la propuesta del Curso de Grado en Periodismo de la Facultad de Comunicación de la Universidad Federal de Bahía. La propuesta está en trámite en la Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Há sido elaborada por el Núcleo Docente Estruturante de Periodismo y tiene en la integración su principal estrategia metodológica. El enfoque parte de la contextualización de la enseñanza del Periodismo en Brasil y en Bahía, que fue el tercero entre los cursos creados en Brasil implementado en 1950 en la UFBA. A continuación, se traza la trayectoria de la enseñanza del Periodismo en la FACOM, sus especificidades, hasta llegar a los aspectos que orientaron la construcción del nuevo PPC de Periodismo, previsto para ser implementado en 2022.

### PALABRAS CLAVE

Experiencia. Periodismo. Enseñanza del Periodismo. Facom. Ufba



### Suzana Barbosa

Doutora em Comunicação e professora de Jornalismo da UFBA.  
[sobarbosa@ufba.br](mailto:sobarbosa@ufba.br)

### Fábio Sadao Nakagawa

Doutor em Comunicação e Semiótica e professor da UFBA.  
[fabiosadao@gmail.com](mailto:fabiosadao@gmail.com)

### Ivanise Andrade

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas e professora da UFBA.  
[ivaniseha@gmail.com](mailto:ivaniseha@gmail.com)

### Leonardo Costa

Doutor em Cultura e Desenvolvimento e professor da UFBA.  
[leocosta@ufba.br](mailto:leocosta@ufba.br)

### Washington José de Souza Filho

Doutor em Ciências da Comunicação e professor da UFBA.  
[wasilho@ufba.br](mailto:wasilho@ufba.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto de transformação constante do Jornalismo impõe o desafio da atualização pedagógica para metodologias, matrizes curriculares, práticas laboratoriais para que se possa ofertar cursos sintonizados com as expectativas de estudantes que buscam a formação superior. O marco referencial das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas em 2013, sabemos, não foram um consenso, mas permitiram rever as estruturas das habilitações em Jornalismo já em um momento que a compartimentalização do ensino sobre as práticas jornalísticas não faziam mais sentido, principalmente em razão do paradigma da convergência com sua lógica marcada pela integração e pela publicação e distribuição multiplataformas (SALAVERRÍA, NEGREDO, 2008; SALAVERRÍA, GARCÍA AVILÉS, MASIP, 2010; BARBOSA, 2013).

Diante disso, quando docentes da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM | UFBA) começaram as discussões sobre a elaboração da proposta para a recriação do Curso de Jornalismo, de partida, sabiam que seria preciso buscar introduzir uma perspectiva inovadora. Nesse sentido, a estratégia metodológica da integração foi a balizadora para o desenvolvimento do novo Projeto Pedagógico, que aqui se apresenta como um relato desta experiência. O trabalho realizado está, assim, sintonizado com a noção de inovação conforme trabalhada pelo espanhol Javier Echeverría (2017), que a compreende como um processo interativo que gera algo novo em um determinado contexto e sistema.

Ainda em fase de tramitação junto aos órgãos da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) para que seja apreciado no Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), a proposta foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo – órgão assessor do Colegiado de Graduação em Comunicação. A abordagem do relato em tela parte da contextualização sobre o ensino do Jornalismo no Brasil e na Bahia, que teve o terceiro entre os cursos criados no Brasil implantado em 1950 na UFBA. Em seguida, traça o percurso do ensino de Jornalismo na FACOM, suas especificidades, até chegar nos aspectos que balizaram a construção do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, com previsão de ser implementado em 2022.

46

## 2 O ENSINO DE JORNALISMO NA UFBA

### 2.1 DO PIONEIRISMO AO PROTAGONISMO

O pioneirismo da formação em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a implantação do primeiro curso do Estado, com base no ato autorizativo do Decreto-Lei 27.358, publicado em 24 de outubro de 1949, tem uma importância maior pelo reconhecimento da dimensão alcançada pela graduação em todo o país. De acordo com o relatório síntese do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), elaborado com os dados referentes ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da Área de Comunicação Social – Jornalismo (ENADE), em 2018, houve o registro de matriculadas(os) em 290 cursos de Jornalismo do Brasil (BRASIL,

2019), dos quais 15 em funcionamento na Bahia<sup>1</sup>, de um total de 55 na região Nordeste.

A condição de instituição pioneira da UFBA na oferta da formação em Jornalismo permitiu à Faculdade de Comunicação (FACOM) um protagonismo, refletido nas avaliações sobre o curso. Nas três últimas avaliações (2012, 2015 e 2018), a Habilitação em Jornalismo da UFBA obteve o maior conceito ENADE contínuo do Brasil. Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2019, comprovam o excelente rendimento das(os) estudantes, que obtiveram o conceito máximo, a nota cinco (FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, 2021). O processo de seleção é realizado pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), adotado pela UFBA, com o ingresso de 60 estudantes por ano, divididos em 30 por semestre.

A formação em Jornalismo, na UFBA é uma Habilitação do Curso de Comunicação, em processo de reestruturação, de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares, aprovadas em 2013 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)<sup>2</sup>. A proposta de reestruturação – elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Jornalismo<sup>3</sup> – que transforma a habilitação em Curso de Jornalismo, está em tramitação na Universidade desde julho de 2021.

A graduação de jornalistas reflete uma preocupação, a partir dos movimentos pela organização da categoria (MARQUES DE MELO, 2006), como a busca de uma alternativa de capacitação para atuação profissional. Uma realidade que foi influenciada pelo início dos cursos de Jornalismo, nos Estados Unidos, na primeira década do século 20, “contrariando o pensamento que predominava na época de que o jornalismo se aprende no ambiente das redações” (CARVALHO, 2020, p. 22).

A ideia de formar jornalistas no Brasil é contemporânea, em relação aos Estados Unidos, com a reivindicação, por Gustavo Lacerda, em 1908, de um curso superior para a capacitação na área, ao fundar a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) (CARVALHO, 2020; MOURA, 2002). A criação da Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, no Rio de Janeiro, pelo educador baiano Anísio Teixeira, permitiu a implantação do primeiro curso de Jornalismo no Brasil. O esforço é reconhecido como uma cátedra de Jornalismo, caracterizando um curso superior na área. A experiência é considerada “breve, com a UDF fechada pelo Estado Novo de Vargas em dezembro de 1938” (MOREIRA; PEREIRA, 2021, p. 23).

---

<sup>1</sup> Em julho de 2021, o Centro Universitário Social da Bahia (Unisa, antiga FSBA), anunciou em Salvador a suspensão parcial das atividades, que resultou no fechamento de cursos de graduação, dentre eles o de Jornalismo. Disponível em: <<https://atarde.uol.com.br/educacao/noticias/2175595-unisba-antiga-fsba-anuncia-suspensao-parcial-das-atividades>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

<sup>2</sup> As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Jornalismo foram elaboradas por uma comissão de especialistas, nomeada em 2009 pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad, sob a presidência do Professor José Marques de Melo, morto em 2018.

<sup>3</sup> O projeto foi elaborado a partir de reuniões, que se iniciaram em 2015 indo até 2021, pois durante o processo houveram algumas intercorrências que acabaram atrasando o desenvolvimento do PPC. A comissão encarregada de elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, vinculada ao Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo, foi formada pelos professores Ivanise Hilbig de Andrade (Coordenadora), Carla de Araujo Riso (atual vice-coordenadora), Fábio Sadao Nakagawa (vice-coordenador até agosto de 2021), Lívia de Souza Vieira, Maria Lucineide Andrade Fontes, Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro, Suzana Oliveira Barbosa, Sérgio Sobreira Araújo, Tarcísio de Sá Cardoso e Washington José de Souza Filho. O trabalho da comissão teve a contribuição de outros professores do Departamento de Comunicação da Faculdade de Comunicação, como Giovandro Marcus Ferreira, Juliana Freire Gutmann, Leonor Graciela Natansohn, Lia da Fonseca Seixas, Nuno Manna Nunes Cortês Ribeiro (atualmente na Universidade Federal de Uberlândia), Regina Lúcia Gomes Souza e Silva, Rodrigo Rossoni e Simone Tezrinha Bortoliero.

O curso de Jornalismo da UFBA é o terceiro a ser implantado no país (SADAO; BARBOSA; SOUZA FILHO, 2018, p. 129). Ocorreu em seguida ao da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e ao da Fundação Cásper Líbero, em 1947, e ao da antiga Faculdade Nacional de Filosofia da extinta Universidade do Brasil, em 1948, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A trajetória da implantação dos cursos de Jornalismo no Brasil, ainda que iniciada na segunda metade dos anos 1940, tem desde 1938 uma base legal, por meio do Decreto-Lei 910. Cinco anos depois, em 1943, outro documento – Decreto-Lei 5.480 instituiu o curso de Jornalismo no ensino superior brasileiro, com a designação de ser oferecido pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro, o que foi concretizado apenas em 1948, “com uma estrutura curricular seriada” (MOURA, 2002, p. 276).

No início deste novo século, no ano 2000, em um pouco mais de 50 anos, a partir dos primeiros cursos implantados na PUC-SP e na Fundação Cásper Líbero, em São Paulo, foram criados 223 cursos de Jornalismo. A ampliação do número de cursos de Jornalismo (MOREIRA; PEREIRA, 2021) tem relação com o processo de expansão do ensino superior no Brasil, com uma maior oferta de vagas nas instituições públicas e privadas. Entre os fatores que contribuíram para esta mudança, estão aspectos como a implantação de políticas afirmativas, com reservas de vagas por meio da Lei de Cotas, em 2012, além de programas de crédito estudantil, um benefício para estudantes de baixa renda. Os novos cursos são uma consequência do “terreno fértil da tecnologia e da inovação e as iniciativas de inserção dos jovens nas universidades” (MOREIRA; PEREIRA, 2021, p. 23).

Na Bahia, o curso oferecido pela UFBA é parte desta trajetória, com a adequação ao tempo, em torno das mudanças que estão relacionadas com a prática social do Jornalismo.

### 2.2 FACOM: ESFORÇO PELA AUTONOMIA

O ensino de Jornalismo da UFBA começou em 1950, em 5 de março, quatro meses depois da publicação do ato de autorização. O curso era vinculado à antiga Faculdade de Filosofia de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH)<sup>4</sup>. As atividades eram realizadas em um prédio no bairro de Nazaré, em Salvador, que depois de servir a outras unidades de ensino da instituição, atualmente abriga o Ministério Público do Estado da Bahia.

A primeira fase durou apenas dois anos, quando foi interrompida e depois reiniciada em 1962. No período inicial, o curso era uma formação complementar para graduadas(os) em outras áreas, sem uma estrutura curricular definida, com a admissão de profissionais do Jornalismo interessadas(os) em uma aprendizagem de nível superior.

A estrutura, relacionada à primeira fase do curso, foi alterada em 1962 com a implantação de um currículo mínimo em substituição às atividades baseadas em seminários, conferências e debates. Além disso, foi definida a duração de três anos (MARTINS; GUIMARÃES, 2008), no lugar de apenas um ano da fase inicial, com o aproveitamento das disciplinas baseadas na presença, sem avaliação.

---

<sup>4</sup> O Projeto Memórias da FACOM recupera o histórico do ensino de Jornalismo na UFBA em especial multimídia lançado por ocasião da comemoração dos 34 anos de criação da Faculdade de Comunicação como unidade acadêmica autônoma. Disponível em: <<https://www.memorias.facom.ufba.br/>>. Acesso em: 12 de nov. 2021.

O curso manteve a ligação com FFCH por 18 anos, até a transferência para a Escola de Biblioteconomia e Comunicação (EBC). A mudança foi decorrente da reforma universitária, promovida pelo regime militar, em 1969. Dessa maneira, o Curso de Comunicação, que tinha apenas a Habilitação em Jornalismo, passou a ser oferecido pela Escola de Biblioteconomia e Comunicação (EBC). A habilitação era ministrada na mesma unidade em que era oferecida a graduação em Biblioteconomia.

A criação da Escola de Biblioteconomia e Comunicação como unidade da UFBA, para abrigar os dois cursos, representou uma medida autoritária do governo militar, instituído em abril de 1964, por meio do golpe que provocou o afastamento do Presidente João Goulart. Somente em novembro de 1987, a Faculdade de Comunicação foi instituída como unidade universitária autônoma, com a publicação da portaria 690 do Conselho Universitário da UFBA (CONSUNI) que permitiu o desmembramento da antiga Escola de Biblioteconomia e Comunicação.

A autonomia permitiu realizar mudanças estruturais na FACOM, iniciadas com a reivindicação por mais espaço para abrigar adequadamente as atividades acadêmicas e administrativas, já que o então prédio no Campus do Canela era pequeno. A concessão de um novo prédio só foi aprovada pelo CONSUNI após intenso e engajado movimento de toda a comunidade de estudantes, de professoras(es), de técnicas-administrativas(os) e de funcionárias(os) terceirizadas(os), tendo sido a FACOM transferida para o Campus de Ondina, na segunda metade dos anos 90, o que permitiu à Faculdade de Comunicação dispor de melhores condições para realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como administrativas.

O prédio atual da FACOM é no mesmo local onde antes funcionava o antigo Restaurante Universitário. Esta segunda mudança foi marcada por mais uma demonstração da capacidade de luta das(os) docentes, estudantes, técnicas-administrativas(os) e funcionárias(os) terceirizadas(os). A nova transferência era necessária, principalmente, por conta da implantação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom), iniciado em 1990 com o curso de Mestrado, e ampliado – cinco anos depois – com o Doutorado. Ainda em 1996, houve a aprovação de uma segunda habilitação em Comunicação, a de Produção em Comunicação e Cultura. A infraestrutura efetiva para a devida adequação do prédio da Faculdade de Comunicação para as suas demandas só ocorreu após as obras e reformas realizadas entre 2013 e 2018. Apenas em 2021, teve-se a melhoria da acessibilidade no prédio, com a instalação dos elevadores. Entre o final deste ano e início do próximo uma nova obra de reforma será iniciada nos espaços do Laboratório de Audiovisual (LabAV) e do Pós-Com, assim como a execução de projeto de acessibilidade para adequação dos acessos ao prédio da unidade, bem como da atualização de equipamentos segundo normas revisadas e a complementação da sinalização em braille.

### 2.3 CURSOS NO BRASIL: FASES E TENDÊNCIAS

A graduação em Jornalismo na UFBA registra uma trajetória que tem relação com as diversas fases da formação em Jornalismo no Brasil, desde a implantação dos primeiros cursos. O histórico do ensino tem correspondência com as mudanças estabelecidas pelas orientações do Ministério de Educação (MEC), inicialmente por meio de currículos mínimos e, posteriormente, pelas diretrizes curriculares.

No caso da UFBA, porém, há o registro de alternativas, como no início do curso, em 1950, quando era oferecido como uma complementação da formação de graduas(os) em outras áreas, por meio da realização de seminários e outras atividades, com

duração limitada a um ano. Outra referência da FACOM é o projeto atual, que serviu de base para a reestruturação que transformará a habilitação em curso. Ele foi proposto em 1996 e depois alterado em 2000, baseado em uma proposta experimental, o que representava “um currículo pleno não submetido às regras do currículo mínimo nacional então em vigor” (FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, 1999). A proposta surgiu como uma reação à Resolução 002/84, do antigo Conselho Federal de Educação (CFE) e à possibilidade permitida, quando vigente, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024/61), a partir da designação – de experimental – da legislação.

A estruturação dos cursos de Jornalismo, na condição de habilitação de Comunicação, é avaliada por meio de fases, com a formação do jornalista como profissional de nível superior, marcada por até quatro períodos (MOURA, 2002). As três primeiras fases são apresentadas como clássico-humanista, científico-técnica e crítico-reflexiva e corresponde aos conteúdos ensinados e às propostas de atuação dos cursos, analisadas a partir do parecer 1203/77 do extinto CFE, órgão do Ministério da Educação (KNEIPP, 2018).

As diferenças entre as três primeiras fases podem ser percebidas em relação aos aspectos formativos, à ênfase vinculada, principalmente, às de relação com as práticas da formação das(os) jornalistas. A demarcação por períodos é a partir da implantação do Curso de Jornalismo no Brasil, em 1947, em São Paulo, estendida até o início do século 21 (FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, 2021).

A primeira fase, denominada clássico-humanista, iniciada com a implantação dos cursos, durou até a segunda metade da década de 1960, como descreve Kneipp (2018). A principal característica era a predominância de uma orientação europeia clássica. O ensino era restrito aos aspectos literário, ético-jurídico e histórico. As instituições não dispunham de equipamentos e de laboratórios, gerando, com isso, a falta de treinamento adequado para a atuação da(o) jornalista como profissional.

A partir da metade da década de 1960 é implantada a segunda fase, denominada científico-técnica. A implantação da segunda fase teve como base o parecer 631/69, o que na relação com o ensino de Jornalismo na UFBA, em torno da concepção de uma habilitação da área de Comunicação, foi mantido em vigor até 1996. Uma característica do currículo era o ensino de “fundamentos psicológicos, sociológicos e antropológicos da Comunicação Social além das técnicas de pesquisa (entre as quais a análise de conteúdo) de base quantitativa”, como apontado por Kneipp (2018, p. 177).

A segunda fase tem como principal característica uma maior valorização do ensino voltado para a atuação no meio impresso, sem o reconhecimento da formação para áreas como a de Rádio e de Televisão. A esta etapa é atribuído um maior empenho nas instituições de ensino para a aquisição de equipamentos que permitem uma maior capacitação técnica, além da implantação de laboratórios especializados. Dessa maneira, “o ensino assume então uma conotação pragmática” (KNEIPP, 2018, p. 177). O marco do encerramento da segunda fase é o fim dos anos 1960.

A terceira fase, denominada crítico-reflexiva, da forma compreendida pela avaliação do Conselho Federal de Educação, representa um desenvolvimento da reflexão teórica, sem que tenha sido superada uma maior eficiência da capacitação profissional. Esta fase está refletida na Faculdade de Comunicação com a implantação de uma nova habilitação em Comunicação, a de Produção em Comunicação e Cultura (FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, 2021). A fase permite “um enfoque crítico aos condicionamentos sociais” (MOURA, 2002, p. 239).

A quarta, referência da avaliação de Moura (2002), é classificada como “da crise de identidade [...] está associada ao fato de existir um currículo formal, impedindo novos projetos de curso, com um enfoque humanista ou emancipatório” (MOURA, 2002,

p. 239). O desenvolvimento da quarta fase, em relação ao ensino de Jornalismo no Brasil, para além da referência entre as tendências que podem ser verificadas, extrapola o limite das instituições, com a participação de entidades representativas da categoria dos jornalistas e de estudantes, assim como de professoras(es) e pesquisadoras(es), em defesa da formação.

A qualidade da formação profissional da(o) jornalista é necessária para a sociedade, de forma a justificar a importância que desempenha a informação. O esforço para concretizar as mudanças preconizadas pelas Diretrizes Curriculares demonstra o compromisso das(os) professoras(es), na essência profissionais de Jornalismo.

### 3 ANÁLISE DO CURSO A PARTIR DAS(OS) SUAS(SEUS) EGRESSAS(OS)

A autoavaliação institucional é um importante insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento de um curso. E, para empreender esforços em relação à sua autoavaliação, uma das alternativas metodológicas disponíveis é a análise das(os) suas(seus) egressas(os). No ano de 2020, foi finalizada a primeira pesquisa que buscou avaliar a formação do Curso de Comunicação com Habilitação em Jornalismo da FA-COM a partir dessa perspectiva. Como recorte foram contatadas(os) todas(os) as(os) formandas(os) a partir do currículo vigente, implementado no ano de 2000. No total, foram recebidas 149 respostas ao questionário<sup>5</sup>, de um universo de 690 egressas(os). Tendo em vista a questão da disposição em cooperar com uma pesquisa acadêmica, ao ceder o seu tempo e nos trazer informações pessoais (DAZZANI; LORDELO, 2012), o número foi considerado satisfatório.

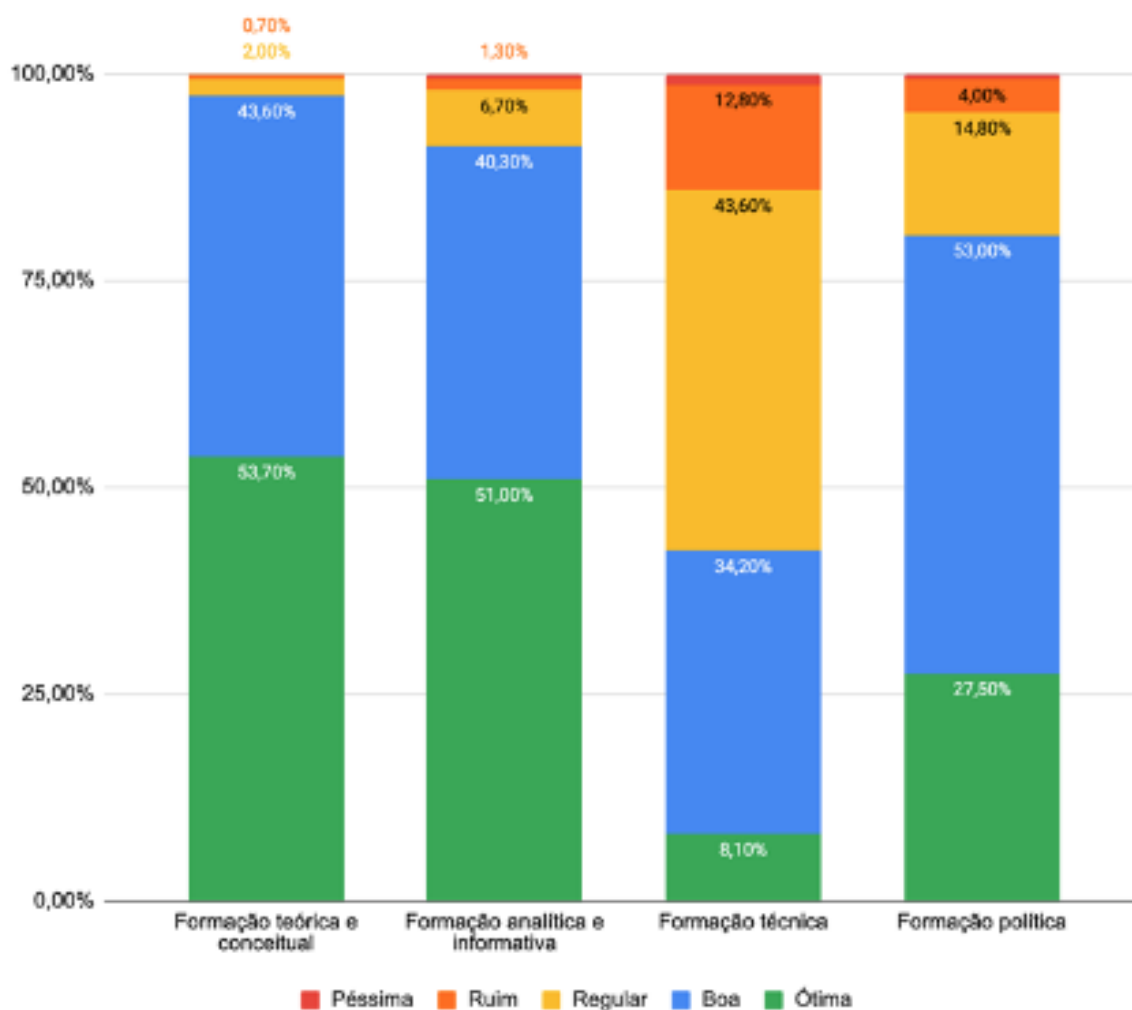
Os resultados desta pesquisa foram apresentados ao Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo para auxiliar o embasamento das discussões sobre a elaboração do novo projeto pedagógico que estava em desenvolvimento. De um modo geral, a formação teórica e conceitual e a formação analítica e informativa foram muito bem avaliadas, já a formação técnica teve um considerado percentual de avaliações como "regular", como se pode verificar no gráfico a seguir.

51

---

<sup>5</sup> Foi utilizado um *websurvey* através do Google Forms. Os contatos com os egressos ocorreram por e-mail e também através de diferentes redes sociais, tais como Facebook, Twitter e Instagram. O trabalho teve o apoio dos bolsistas do Programa de Educação Tutorial em Comunicação (Petcom).

Gráfico 1: Contribuição para a formação



Fonte: Costa et al., 2021, p. 75.

Foi perguntado às(aos) egressas(os) que área, disciplina ou temática falta para o curso, para que a(o) respondente, a partir da sua trajetória formativa e atuação no mercado de trabalho, pudesse opinar sobre alguma possível carência na formação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo, oferecida pela FACOM. Dentre as sugestões, houve maior demanda na área de Ciências Sociais (8,5%) e Jornalismo de Dados (7,6%), como análise de dados públicos. Em seguida, Jornalismo Digital e Português com 3,8% cada. Por fim, disciplinas a respeito de Jornalismo para Redes Sociais e Filosofia (3,4% cada).

As duas últimas questões abertas do questionário serviram para refletir sobre a(o) profissional formada(o) na FACOM. Neste momento, as falas das(os) egressas(os) serão utilizadas para ser possível perceber melhor algumas discussões, principalmente no que tange ao processo de formação teórica em relação à uma formação mais técnica.

Algumas(alguns) egressas(os) elogiaram todo o processo formativo oferecido pela faculdade:



Um profissional capacitado para atuar em qualquer segmento da área de Comunicação, com uma formação crítica e analítica necessária. [respondente 146]

Acredito que dentre as universidades soteropolitanas que têm jornalismo como curso de bacharel, os egressos da UFBA se destacam no aspecto teórico e de conhecimento acadêmico. [respondente 27]

Como um profissional com boa base teórica e excelente capacidade analítica e crítica, capaz de produzir conteúdos de qualidade e pensar criticamente inclusive o seu papel profissional. [respondente 45]

Acredito que os profissionais formados pela Facom estão preparados para lidar com o campo da comunicação por terem a oportunidade de sedimentar bem conhecimentos teóricos e valores importantes para a profissional: ética, bom texto, postura e trato no trabalho de jornalista, além de análise crítica da comunicação contemporânea. [respondente 115]

Acredito que a Facom tem formado bons profissionais tanto para o campo da pesquisa em comunicação do Brasil quanto para o mercado jornalístico. Destaco o fato de que são profissionais preparados para atuação ampla, por conta de uma formação que não restringe o modo de pensar o jornalismo, em um mercado que se transforma muito rapidamente. [respondente 43]

As deficiências apontadas recaem na carência de componentes de formação humanística que não pertencem à área da Comunicação e o desejo por uma formação mais atual no campo do Jornalismo. Além disso, cabe ressaltar que a crítica positiva foi endereçada ao eixo das disciplinas de formação teórico-conceitual da Comunicação.

Há relatos sobre um possível descompasso da grade curricular com o momento vivido atualmente:

Considero a formação bastante completa, ganhamos subsídios para formarmos um perfil crítico e analítico. Hoje, com as transformações tecnológicas muito aceleradas, talvez haja um descompasso um pouco maior na parte prática com o que é visto no mercado. [respondente 13]

Um profissional com grande arcabouço teórico, capaz de participar de debates importantes sobre comunicação, a partir de visões sólidas e inovadoras, mas com grandes deficiências técnicas, especialmente no que se refere às novas tecnologias e novos modelos de negócio para o jornalismo. [respondente 46]

Acredito que se o profissional não buscar um estágio, ele sai muito cru por não ter uma vivência clara e aplicando a teoria na prática. Por outro lado, o curso proporciona uma visão muito mais ampla da vida e isso auxilia no dia-a-dia do jornalista. [respondente 95]

(...) Apesar de o curso não estar muito antenado com a realidade do mercado de trabalho, acredito que o profissional formado no curso tenha competência no que faz, especialmente no quesito "boa redação".

(...) Mas reitero a importância de se ter uma boa base na área de Assessoria de Comunicação e Marketing/Social Media. São as áreas que mais encontramos emprego atualmente. [respondente 75]

Há uma crítica feita em relação à desatualização das disciplinas de formação profissional. Mas, tal deficiência na formação, de alguma forma, é diminuída com a realização de atividades complementares na própria faculdade e na universidade e por

meio de estágios, até então não obrigatórios no currículo. A vivência em outras atividades extracurriculares, para além do ensino na graduação, foi um ponto destacado para algumas(alguns) egressas(os):

Acredito que em geral podem ser profissionais bem qualificados/as desde que busquem nas instâncias da faculdade e/ou universidade ou através de pesquisa e estágios o complemento para sua formação. [respondente 119]

Gostaria de afirmar a importância da formação na Facom que passa não apenas pela grade de disciplinas, mas também por diferentes instâncias de extensão e/ou pesquisa. No meu caso, fui bolsista Petcom, monitor do Labfoto e bolsista Pibic vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ciberidades (hoje Lab404). Esses três ambientes foram muito importantes para minha formação. [respondente 2]

O profissional egresso da FACOM, se aproveitar as janelas que a Faculdade oferece, consegue atuar no mercado de trabalho com posicionamento crítico e boa capacidade técnica. Em especial no meu caso, foi a partir da faculdade que tive o primeiro contato com o exercício da profissão (na Produtora Jr.) e também foi por meio dela que consegui a primeira oportunidade de estágio na Rede Bahia, graças ao Jornalismo de Futuro. Essas duas primeiras experiências direcionaram meus próximos passos em minha caminhada profissional e me possibilitaram ser, hoje, um jornalista que consegue abarcar diferentes funções dentro da grande área da comunicação social. [respondente 55]

O espaço final das questões abertas também permitiu as(os) egressas(os) a indicação ou sugestão de algo que sentiram falta ou que acham importante na formação de uma(um) jornalista:

Sinto falta do diálogo entre as disciplinas. Seria interessante a realização de mais atividades interdisciplinares. [respondente 138]

Várias das discussões sobre os cursos da Facom acabam no binômio 'muita teoria e pouca prática'. Discordo dessa redução e espero que os relatos colhidos ajudem a desmistificar essa ideia. Se pudesse sugerir uma linha de abordagem iria pela experimentação. Faltam oportunidades de experimentos fora dos padrões mercadológicos, mais amplos e possíveis e menos redutores e formalistas. [respondente 16]

Do ponto de vista das(os) egressas(os), é possível perceber um número de críticas sobre uma deficiência na formação profissional na área da Comunicação e do Jornalismo, fato apontado por 57,7% das(os) respondentes. Um desafio, portanto, no período de elaboração do novo projeto pedagógico, foi o de repensar e atualizar, principalmente, os componentes curriculares relacionados às práticas jornalísticas, tendo como base a atual dinâmica de convergência na produção do conteúdo jornalístico. Ou seja, a sólida base teórica, conceitual e reflexiva na formação das(os) egressas(os) é perceptível, mas quais são as mudanças propostas pelo projeto em relação ao eixo de formação profissional em Jornalismo? É o que será demonstrado no tópico a seguir.

## 4 O NOVO CURSO DE JORNALISMO DA FACOM

### 4.1 DO PROJETAR AO PROJETO

Em 2012, o Colegiado de Graduação da FACOM decidiu que não bastava apenas rever a grade curricular do Curso de Comunicação com Habilitação em Jornalismo, que foi implementada no ano de 2000, mas era necessário elaborar uma nova proposta pedagógica. Sob a sua regência, o processo teve início com a formação de três comissões de trabalho, relacionadas às áreas teórica-conceitual da Comunicação, teórico-práticas do Jornalismo e de preparação e produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Esta etapa inicial foi necessária para recuperar o histórico do curso e, sobretudo, para a metacrítica ao funcionamento e articulação do curso em atividade.

Em 2015, foi implementado, na FACOM, o Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo, que se tornou a instância responsável por continuar com a elaboração do projeto pedagógico até a escrita de sua versão final, que ocorreu nesse ano de 2021. Por isso, a previsão é que o primeiro semestre do novo Curso de Jornalismo seja implementado em 2022, dando início, portanto, a uma fase de transição do atual para o novo curso, na qual as(os) estudantes terão acesso às disciplinas de ambas as grades para poderem efetivar suas matrículas.

Foram, portanto, quase dez anos para construir e elaborar o novo projeto do Curso de Jornalismo, que levou em consideração o debate entre as(os) professoras(es) do Departamento de Comunicação; as discussões, consultas e pesquisas junto as(os) estudantes de graduação e as(os) egressas(os) da Habilitação em Jornalismo; e o diálogo com as instituições internas da faculdade (Colegiado, Departamento e Congregação) e, também, com os órgãos institucionais da UFBA, tais como a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e o seu Núcleo de Currículos e Programas. Além, é claro, de buscar seguir as orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo (CNE/MEC 2013), elaboradas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, em 2013.

O tempo de construção deste projeto pedagógico também merece ser contextualizado para que se possa entender o motivo de sua extensa temporalidade. Desde 2012, a FACOM aceitou como desafio elaborar não apenas o novo projeto do Curso de Jornalismo, mas, também, conceber o novo projeto do Curso de Comunicação com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, cuja fase de implementação ocorreu em 2020. Somam-se a essas duas demandas, a reelaboração da grade curricular da Área de Concentração em Cinema e Audiovisual, que é oferecida às(aos) egressas(os) do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC | UFBA); a rearticulação das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas; e a proposição do terceiro curso de graduação, o Bacharelado em dois ciclos de Cinema e Audiovisual, cujo regime de formação, diferente da modalidade de progressão linear (CPL), ainda é inédito na própria UFBA. Ou seja, nesses últimos dez anos, a Faculdade decidiu se reinventar, ao rever e refazer todos os seus projetos pedagógicos e de pesquisa tanto na graduação quanto na pós-graduação, assim como propor um novo curso.

Atualmente, há em funcionamento dois cursos de graduação na FACOM | UFBA: o curso de Comunicação com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura e o curso de Comunicação com Habilitação em Jornalismo. Ambos os cursos sofreram

alterações em seus projetos pedagógicos. No entanto, o primeiro se manteve como uma habilitação do curso de Comunicação, ao contrário do segundo curso que não mais funcionará como uma habilitação do curso de Comunicação, mas como um Curso de Jornalismo, seguindo, portanto, as orientações das Diretrizes Curriculares em Jornalismo. Continuar ou não como uma habilitação do curso de Comunicação foi um dos diversos impasses que ocorreram nas discussões no Departamento, que demandaram, portanto, tempo de discussão, reflexão e negociação para a resolução coletiva dessa questão e de outras que surgiram em todos os processos de sua grande reestruturação.

### 4.2 OS QUATRO EIXOS DO NOVO CURSO DE JORNALISMO

As pesquisas sobre os perfis dos egressos da Habilitação em Produção em Comunicação e Cultural, realizada em 2016, e da Habilitação em Jornalismo, feita em 2020, comprovaram o indicativo que os NDEs de Produção Cultural e de Jornalismo foram percebendo nas várias consultas realizadas junto à comunidade estudantil: a avaliação positiva em relação aos componentes curriculares obrigatórios de formação teórico-conceitual da área da Comunicação. Por isso, em ambos os projetos pedagógicos, esse eixo formativo foi reformulado e mantido, passando a ser o único ponto em comum aos dois cursos<sup>6</sup>.

No novo projeto pedagógico do Curso de Jornalismo, o Eixo de Formação Humanística e Generalista é composto por sete disciplinas de 68 horas: "Teorias da Comunicação", "Comunicação, Meios e Linguagens", "Estética da Comunicação", "Comunicação e Tecnologia", "Comunicação e Política" e "Comunicação e Cultura Contemporânea". São disciplinas que visam problematizar e discutir as interfaces entre a Comunicação e as diferentes esferas culturais, por meio das teorias e conceitos da área comunicacional em diálogo com conceitos e teorias de outras áreas do conhecimento, contemplando com isso os eixos de fundamentação humanística e de formação contextual, mencionados no Art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo (2013).

No que se refere a maior transformação ocorrida na grade curricular, a principal inovação trazida pelo novo projeto pedagógico do curso de Jornalismo está na constituição do Eixo de Aplicação Processual e Prática Laboratorial, que começa com os componentes curriculares "Introdução ao Texto Jornalístico" e "Introdução às Práticas Jornalísticas", ambos com 68 horas, e segue com o conjunto formado pelas disciplinas denominadas Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI. Todas são disciplinas laboratoriais com carga horária de 136 horas, e cada uma será ministrada por pelo menos duas (dois) a três professoras(es) do Departamento de Comunicação, que terão como principal objetivo o desenvolvimento de estratégias metodológicas de ensino colaborativas baseadas na convergência jornalística de conteúdos e na produção e divulgação em veículos laboratoriais multiplataformas.

As novas disciplinas laboratoriais substituirão as oficinas de Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo, Jornalismo Digital e Assessoria de Comunicação, que eram oficinas determinadas pela especificidade de uma linguagem, um meio ou um tipo de produção. Com a reestruturação das redações jornalísticas, a contínua

---

<sup>6</sup> Nas antigas grades das habilitações em Produção em Comunicação e Cultura e em Jornalismo, as disciplinas em comum alcançavam 66,66% de cada curso. Atualmente, com as novas grades, elas ocupam 13,8% (Produção Cultural) ou 13,3% (Jornalismo) da carga horária total do curso. Estas porcentagens indicam o aumento de disciplinas específicas em ambos os cursos.

convergência jornalística de conteúdos, e a produção e divulgação pela comunicação multiplataforma, foi necessário repensar os componentes curriculares e a relação entre eles com base na lógica de integração dos processos e da produção comunicacional e jornalística.

Já antevendo a necessidade de reformulação, sobretudo, dos espaços laboratoriais, para se adequarem à lógica de funcionamento do conjunto de disciplinas de Jornalismo Integrado, a FACOM conseguiu reformar e ampliar uma parte de suas instalações com a obra de reforma do CT-INFRA 2008 e de pequena parte relativa ao Projeto CT-INFRA 2010 (subprojeto LIARTES). Em 2018, foram inauguradas quatro novas salas para aulas e uma sala-laboratório equipada com computadores iMac, onde funcionará a redação convergente. São novas instalações que se somam às 14 salas de aula, quatro salas-laboratórios equipadas com computadores, um auditório com 98 lugares e uma sala-auditório de 42 lugares. Além disso, há também em operação três outros laboratórios multiusuários imprescindíveis para a elaboração e realização dos produtos jornalísticos: o Laboratório de Fotografia (Labfoto), Laboratório de Rádio (Labrádio) e Laboratório de Audiovisual (LabAV). Os dois primeiros foram totalmente reformados e inaugurados em agosto de 2016 e o terceiro está previsto para ter obras de reforma e ampliação que devem ser iniciadas no final de 2021 ou começo de 2022.

Pela perspectiva diacrônica, cada componente curricular do Eixo de Aplicação Processual e Prática Laboratorial se articula pela dominância de um ou dois processos da atividade jornalística (apuração, verificação, checagem, redação e edição), em sintonia com a dominância no uso de uma ou duas linguagens dos meios de comunicação. Além disso, em cada etapa formativa deste eixo, as(os) estudantes experimentarão a construção de novos formatos e irão elaborar distintos produtos jornalísticos, sempre sob a orientação e supervisão das(os) docentes responsáveis. Dessa forma, o conjunto das disciplinas de Jornalismo Integrado permitirá as(aos) estudantes atuarem nas principais etapas do fazer jornalístico. Por isso, que esse eixo finaliza com a disciplina de "Estágio Supervisionado em Jornalismo", com 204 horas, que passou a ser componente obrigatório para a formação da(o) futura(o) jornalista com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo. Sua função é a de aprimorar ainda mais as habilidades das(os) estudantes no fazer jornalístico e no trabalho em equipe; além de permitir com que elas e eles possam vivenciar o cotidiano das redações e práticas jornalísticas e gerar vínculos com o futuro mercado de trabalho.

Pela perspectiva sincrônica, o Eixo de Aplicação Processual e Prática Laboratorial dialoga com o Eixo de Formação Humanística e Generalista, principalmente, por meio do Eixo de Fundamentação Específica e Profissional, que é constituído pelos componentes curriculares "História do Jornalismo", "Teorias do Jornalismo", "Gestão de Práticas e Processos Jornalísticos" e "Jornalismo Especializado". Esse terceiro eixo contempla os eixos II e IV, mencionados no Art. 6º das Diretrizes Curriculares, e se estrutura pela transversalidade entre os eixos teórico e laboratorial, ao oferecer tanto disciplinas teóricas quanto práticas relacionadas ao Jornalismo. Por isso que ele se localiza na grade curricular nos quatro primeiros semestres do curso, pois seus componentes fortalecerão as interfaces entre os dois primeiros.

Por fim, o quarto eixo da nova grade curricular é dedicado ao Trabalho de Conclusão de Curso e, por isso, é constituído pelas disciplinas de TCC em Jornalismo I, II e III, que serão oferecidas respectivamente nos três últimos semestres. Desde 1989, a FACOM implementou a obrigatoriedade do desenvolvimento de um projeto monográfico ou de um projeto de produto para que a(o) estudante possa concluir seu curso. Decisão certa, pois o TCC tem sido um meio eficiente para a formação de jovens pesquisadoras(es) na área das Ciências Sociais Aplicadas, como também tem

funcionado como um dispositivo catalisador e promotor de ideias criativas de produtos experimentais na área comunicacional e jornalística.

Os quatro eixos que estruturam a grade curricular do novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo demonstram que não houve um apagamento da própria história do curso, mas uma atualização de seu projeto com base no pensar o novo a partir da análise e crítica do já existente. Por isso, a nova grade tanto preservou os eixos mais bem avaliados da antiga grade curricular, quanto substituiu o eixo de formação profissional por dois outros mais condizentes com o contexto atual das práticas e do pensamento comunicacional e jornalístico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, registramos a experiência com o processo de reestruturação para a recriação do Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia que possui na integração a sua estratégia metodológica. Acreditamos que o novo PPC poderá, de fato, agregar inovação ao ensino do Jornalismo na unidade, a partir da perspectiva vinculada à noção de inovação como um processo interativo que gera algo novo em um determinado contexto e sistema (ECHEVERRÍA, 2017).

A sua implementação vai marcar um novo ciclo para o ensino do Jornalismo, tanto na unidade como na UFBA, e o que se espera é prosseguir ampliando a referencialidade e o protagonismo da instituição tanto local, como nacionalmente.

Sabemos, por outro lado, que no contexto de nova metamorfose e de transformação constante como resultado da pervasividade das tecnologias digitais (VAZQUEZ-HERRERO et al, 2020), a exigência será por atualizações mais frequentes para se assegurar qualidade continuada na formação superior em Jornalismo.

58

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, J. (org.). **Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2013, p. 33-54.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório síntese de área: Comunicação Social - Jornalismo**. Brasília: Inep, 2019.

CARVALHO, E. S. Pedagogia do jornalismo: para quê? In: MEDITSCH, E. KRONBAUER, J.; BEZERRA, J. F. **Pedagogia do Jornalismo: desafios, experiências e inovações**. Florianópolis, SC: Insular, 2020. p. 20-36.

COSTA, L.; FERNANDES, B.; AZEVEDO, M.; GOMES, M. E.; CRUZ, R. S. A formação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos egressos. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 11, 28 ed., p. 69-88, 2021.

ECHEVERRÍA, J. *El arte de innovar: naturalezas, lenguajes, sociedades*. Madrid: Plaza y Valdés, 2017.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo**. Salvador, 2021.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO. **Projeto Acadêmico do Curso de Comunicação Habilitação em Jornalismo**. Salvador, 1999.

KNEIPP, V. A. P. Analógico, digital e transmídia. In: EMERIN, C.; FINGER, C.; PORCELLO, F. **Desafios do telejornalismo**: ensino, pesquisa e extensão. Florianópolis, SC: Insular, 2018, p. 173-189.

LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. **Estudos com estudantes egressos**: concepções e possibilidades na avaliação de programas. Salvador: Edufba, 2012.

MARTINS, P.; GUIMARÃES, M. "Todo jornal tem e sempre teve função política". In: MATTOS, S. **Memória da imprensa contemporânea da Bahia**. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2008, p.15-36.

MELO, J. M. **Teoria do Jornalismo**: identidades brasileiras: São Paulo, 2006.

MOREIRA, S. V.; PEREIRA, A. A. Cursos de Jornalismo em perspectiva histórico-geográfica: arranjos locais e regionais no Brasil. **Comunicação & Educação**, ano XXVI 1 ed., p. 19-30, 2021.

MOURA, C. P. **O Curso de Comunicação Social no Brasil**: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

NAKAGAWA, F. S.; BARBOSA, S. O.; SOUZA FILHO, W. J. O ensino de Jornalismo e a convergência: Integração das redações como proposta pedagógica. In: PINHEIRO, E. B; VARÃO, R.; BARCELLOS, Z. (org.). **Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018, p. 129-138.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. *Periodismo integrado – convergencia de medios y re-organización de redacciones*. Barcelona: Sol90Media, 2008.

SALAVERRÍA, R.; GARCÍA AVILÉS, J.A.; MASIP, P.M. Concepto de Convergencia Periódica. In: LÓPEZ-GARCÍA, X; PEREIRA FARINA, X., (eds). **Convergencia Digital**. Reconfiguración de los Medios de Comunicación en España. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2010, p. 41-6.

VAZQUEZ-HERRERO, J.; DIREITO-RECOLLAL, S.; SILVA-RODRIGUEZ, A.; LÓPEZ-GARCÍA, X. (eds.). *Journalistic metamorphosis, studies. Media Transformation in the Digital Age. (Studies in Big Data Book 70)*. Cham: Springer Nature, 2020, p.199-207.

Leis e Decretos citados:

Decreto nº 27358 de 24/10/1949/PE. Disponível em: <https://www.diariodas-leis.com.br/legislacao/federal/112821-concede-autorizauuo-para-funcionamento-do-curso-de-jornalismo-da-faculdade-de-filosofia-da-universidade-da-bahia.html>.

Acesso em: 03 out. 2021.

DECRETO-LEI nº 910, de 30 de Novembro de 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-910-30-novembro-1938-349925-norma-pe.html>. Acesso em: 03 out. 2021.

DECRETO-LEI Nº 5.480, DE 13 DE MAIO DE 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5480-13-maio-1943-415541-norma-pe.html>. Acesso em: 03 out. 2021.

LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012, Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>. Acesso em: 03 out. 2021.

LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961 - Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-actualizada-pl.pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192).

Acesso em: 03 out. 2021.